

BOLETIM DA REPAM-BRASIL

INFORMATIVO VIRTUAL





Comitê Ampliado indica prioridades para a REPAM em 2021

Entre os dias 23 e 24 de novembro esteve reunido, virtualmente, o Comitê Ampliado da REPAM-Brasil. Na pauta, a avaliação da caminhada da Rede em 2020 e a indicação de prioridades para o ano de 2021. Participaram da reunião representantes dos Comitês locais, dos eixos que compõem a REPAM, e de projetos apoiados, alguns bispos da Amazônia, representantes de parceiros internacionais, membros da equipe de assessoria e colaboradores da secretaria executiva.

Presidida por Dom Erwin Krautler, que na ocasião assumiu a presidência da REPAM-Brasil, depois que o cardeal Cláudio Hummes deixou o serviço para se dedicar à Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e à Conferência Eclesial da Amazônia/CEAMA, a reunião foi realizada durante duas manhãs de intensos trabalhos.

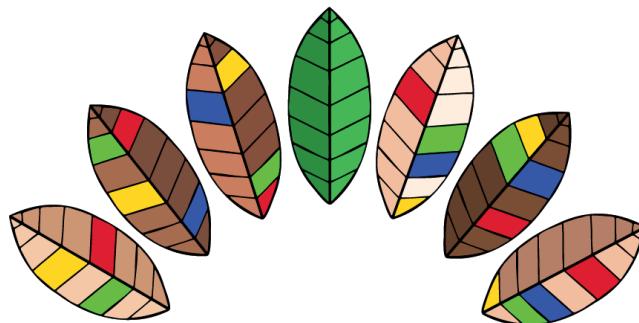
O primeiro dia foi dedicado a olhar para a realidade da Amazônia e da REPAM-Brasil. A pesquisadora da Universidade Federal de Roraima e assessora da REPAM-Brasil, Márcia Oliveira, fez uma análise de conjuntura e ajudou o grupo a refletir a partir de 4 pontos: as eleições municipais com o impacto dos novos prefeitos e vereadores nas cidades da Amazônia.; a crise energética do Amapá, como um paradigma de se pensar a Amazônia e o Brasil; o assassinato de João Alberto em Porto Alegre, para nos questionar enquanto sociedade e Igreja frente as situações de racismo; e a pandemia da Covid-19, destacando o descaso com a saúde pública,

especialmente das populações tradicionais.

Em seguida, Ir. Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil apresentou as atividades realizadas ao longo do ano de 2020, destacando as ações que foram realizadas presencialmente e virtualmente, em decorrência da pandemia. “Realizamos mais de 200 reuniões virtuais ao longo desse período de pandemia”, destacou Ir. Irene em sua fala, que trouxe ainda as ajudas emergenciais e as campanhas realizadas pela Rede. Leon Souza, articulador da Rede, apresentou a síntese das avaliações dos eixos e comitês da REPAM.

O segundo dia teve início com a partilha do Ir. João Gutemberg, novo secretário executivo da REPAM em nível internacional. Ele falou sobre a mudança da sede da Rede para o Brasil, dos projetos para 2021 e da relação entre a REPAM e a CEAMA. Em seguida, em grupos, os presentes no Comitê Ampliado discutiram sobre algumas dimensões trazidas nas avaliações e na análise de conjuntura que geraram prioridades para a REPAM-Brasil em 2021.

“Posso dizer que fico muito satisfeito com o resultado e andamento do trabalho”, afirmou Dom Erwin ao final dos dois dias de avaliação e planejamento. Um grupo foi indicado pelo coletivo para sistematizar e organizar o material indicativo de prioridades de forma a contribuir com a secretaria executiva na elaboração do plano de ação da Rede para o próximo ano.



AMAZONIZA-TE

Campanha amplia parcerias e apoio

Sensibilizar a opinião pública brasileira e internacional sobre o perigo a que está sendo exposta a Vida na Amazônia, território e as populações é o objetivo principal da Campanha Amazoniza-te. Inicialmente organizada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Amazônia/CEA da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e pela Rede Eclesial Pan-Amazônica, a iniciativa ganha novos atores eclesiais para contribuir no processo de construção e articulação.

A proposta nasceu como um apelo dos bispos da CEA e da REPAM-Brasil para que a sociedade tivesse consciência do descaso e destruição em que vinha passando a Amazônia e seus povos, potencializado pela pandemia da Covid-19 e evidenciado nas ações de governo. “A responsabilidade é de todos nós e ultrapassa as fronteiras do Brasil, é o clamor que surge da terra, da floresta, dos rios e lagos, é a súplica insistente, é o pedido à responsabilidade, que brada aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, que surge das vilas, dos povoados, das periferias e centros urbanos”, afirmou Dom Erwin Krautler, bispo emérito do Xingu e presidente da REPAM-Brasil na abertura da campanha em julho deste ano.

A campanha Amazoniza-te se estrutura a partir de três eixos: 1. Vulnerabilidade dos Povos Indígenas e comunidades tradicionais; 2. Aceleração da destruição do Bioma; e 3. Violação sistemática da legislação de proteção ambiental e desmonte dos órgãos públicos. Para a professora Márcia Oliveira, pesquisadora DA Universidade Federal de Roraima e assessora da REPAM-Brasil, “a convocatória ‘Amazonizar’ propõe a participação ativa de todo o povo em defesa da Amazônia, seu bioma e seus povos ameaçados em seus territórios. São vozes que se somam diante uma realidade de muitas vidas injustiçadas, expulsas de suas terras, torturadas e assassinadas nos conflitos

agrários e socioambientais, vítimas de uma política orientada pelo agronegócio e por grandes projetos econômicos desenvolvimentistas que não respeitam os limites da natureza nem a sua preservação”.

Inicialmente pensada para ser realizada até a setembro, a campanha foi ampliada em novas fases de execução e ganhou novos parceiros e apoiadores. “Com a visibilidade, alcance resultados que tivemos nessa primeira etapa da campanha, avaliamos que era preciso continuar o processo e ampliar nossas ações em vista de Amazonizar o Brasil e o mundo”, explicou Ir. Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil.

Segundo a religiosa, como a campanha é fruto também da caminhada sinodal, os meses de outubro e novembro foram dedicados às celebrações de um ano da realização do Sínodo para a Amazônia. “A partir de agora entramos na terceira fase da campanha que, com o apoio das organizações que compõem o nosso coletivo, iremos denunciar as ações violação de direitos dos povos e da natureza”, completou. A quarta fase da campanha será dedicada ao processo de incidência política.

Organizada pela Comissão Pastoral da Terra/CPT Nacional, Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil, fazem parte dessa nova configuração da Campanha Amazoniza-te como parceiros e apoiadores as Pontifícias Obras Missionárias/POM, o Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida/OLMA, a Conferência dos Religiosos do Brasil/CRB Nacional, Conselho Indigenista Missionário/Cimi, Comissão Episcopal Especial para a Amazônia/CEA, Instituto Humanitas Unisinos/IHU, Associação Nacional de Educação Católica do Brasil/ANEC, Mídia Ninja e Movimento Humanos Direitos/MHUD.

HORTA COMUNITÁRIA EM ITAPORÃ DO TOCANTINS MUDA A VIDA DA COMUNIDADE



Ampliar, fortalecer, melhorar e fomentar a horta comunitária é o objetivo do projeto apoiado pela REPAM-Brasil no município de Itaporã do Tocantins, na diocese de Miracema. A proposta da horta comunitária é a geração de renda para as famílias em situação de vulnerabilidade da região.

De acordo com Márcia Torres, umas das articuladoras do projeto, ele nasce da necessidade das pessoas da comunidade, de famílias com renda muito baixa, ausência de emprego e a falta de ajuda. “A diocese tinha um terreno e lá então surgiu o projeto”, explicou Márcia.

A horta comunitária de Itaporã foi criada em 21 de junho deste ano, com o espírito da comunidade e com serviço voluntário. A ideia partiu de uma religiosa que atua na região e a Caritas diocesana se somou na proposta. A horta ocupa uma área

de 1500 metros. Segundo Márcia Torres, a REPAM veio fortalecer e ampliar a proposta da horta comunitária.

Hoje 97 pessoas participam do projeto e desse total 35 são mulheres. Ao todo, 28 famílias são beneficiadas pela horta comunitária. “Devido a pandemia, cada família tem um horário para atuar, cada uma com seu canteiro para cuidar na horta, seja pela manhã ou tarde. Quando um não pode ir eles se entreadjudam”, esclarece Torres sobre a rotina de trabalho na horta.

“A princípio, todos se ajudavam, trabalhavam juntos, mas com a pandemia foi preciso ajustar no cuidado com o outro, com a saúde do outro. Uso de álcool em gel para higienizar os equipamentos é obrigatório”, alerta a agente de pastoral. Quando o projeto começou tudo era bem



mais rústico na horta. Porém, com as ajudas conseguidas nos projetos foi construída uma cobertura no espaço, mais material de trabalho como enxadas e rastelo, também foram adquiridos. Antes só era plantado alface, coentro e cebolinha. Hoje a produção foi ampliada para rúcula, penino, quiabo, abobrinha, maxixe, couve e outras verduras e hortaliças, e também frutas como maracujá e mamão.

De acordo com Márcia Torres, o sonho da comunidade é construir uma horta maior, para atender mais famílias e fazer de lá uma horta com selo orgânico. “Porque lá a gente não trabalha com adubo químico, tudo o que a gente trabalha

é da terra, lá não é usado agrotóxico e nem adubo inorgânico. Lá tudo é natural, tudo é feito sem veneno. O esterco é de galinha, de carneiro e de compostagem”, explicou Torres.

Para a agente de pastoral da Cáritas, o projeto causou um impacto muito positivo na vida das pessoas. “A comunidade tira de lá seus recursos para comprar seus alimentos. Eles doam hortaliças para os festejos da Igreja e para famílias que precisam”, declarou. Ainda, segundo Márcia, o projeto tem ajudado na auto-estima da comunidade que, agora, consegue ter perspectiva de vida. “A horta para eles é a segunda casa, uma segunda família. A hora de ir para a horta é hora de alegria, é da terra que se tira o sustento, é da terra que vêm as coisas boas”, explicou Márcia como os participantes do projeto enxergam a horta comunitária.

A REPAM é uma parceira enviada por Deus, foi num momento mais delicado que ela chegou”, afirmou a pastoralista sobre o apoio recebido pela REPAM-Brasil. “Num momento tão delicado da vida da comunidade a REPAM chegou e veio fortalecer”, completou.



FORMAÇÃO POLÍTICA E EMPODERAMENTO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS É PROPOSTA DE PROJETO REALIZADO EM RONDÔNIA



Fortalecer as comunidades do distrito de Calama/RO por meio do contato, articulação das lideranças e comunidades adjacentes para envolvê-las nos debates e estudos sobre a Amazônia que se quer, através do Sínodo para a Amazônia e produzir mudas frutíferas para distribuição nas comunidades estão entre os objetivos de mais um projeto de autossustentação das comunidades amazônicas apoiado pela REPAM-Brasil.

A proposta é trabalhar no reconhecimento das comunidades ribeirinhas para futuros projetos de intervenção e formação contra o avanço do capital na região. O distrito de Calama fica localizado na foz do rio Ji-Paraná, sendo o último povoado de Rondônia no curso de descida do rio Madeira. “A

proposta nasce da preocupação com o avanço da invasão dos fazendeiros e madeireiros que vem provocando desmatamentos, queimadas, avanço do agronegócio e conseqüentemente a expulsão das famílias ribeirinhas da região e o enfraquecimento das mesmas”, afirmou Luciomar Costa, membro da CPT e um dos organizadores do projeto.

Participam comunidades ribeirinhas e um grupo de mulheres da comunidade de Calama. A expectativa é o atendimento direto de 20 famílias e 200 pessoas de forma indireta. “Visitas para contactar lideranças das comunidades de Calama, demarcação, formação e acompanhamento do grupo de mulheres de Calama” explicou



Luciomar sobre as atividades realizadas no projeto. “Estamos com dificuldades para adentrar às comunidades e por motivo das Igrejas não estarem funcionando, temos dificuldades para contactar as lideranças”, completou.

Até o momento foram realizadas visitas para reconhecimento das comunidades e reuniões com as mulheres e atividades práticas, como oficina de biotinta. “O grupo de mulheres está sendo o destaque do projeto, estão se organizando para trabalhar com reciclagem dos resíduos sólidos que se constituem em um grande problema para a comunidade por não terem destino correto. Com isso pensam em proteger o ambiente e ao mesmo tempo pretendem comercializar os

produtos aumentando, assim, a renda familiar”, partilhou Luciomar.

De acordo com a liderança do projeto, as mulheres já estão trabalhando em mutirões para fazer as pinturas das casas e da Igreja da comunidade e isso tem trazido muito entusiasmo para a comunidade. “Tendo em vista que é um projeto de formação política, esperamos que seja um despertar da comunidade na luta por direitos”, completou Costa que lembrou que o apoio da REPAM-Brasil está viabilizando o deslocamento até às comunidades e garantindo recursos para o apoio ao grupo de mulheres.



COM APOIO DA REPAM-BRASIL, COMUNIDADES INDÍGENAS DO MARANHÃO DESENVOLVEM PROJETO DE AUTOSSUSTENTAÇÃO



Desenvolver atividades produtivas com comunidades indígenas do Povo Krepym Katejê/Timbira, em vista da soberania alimentar, promovendo sustentabilidade econômica na Terra Indígena Geralda Toco Preto, a partir dos saberes tradicionais do Povo Krepym, acrescentando elementos do Sistema Agroflorestal Sintrópico (SAF) é o objetivo do projeto apoiado pela REPAM-Brasil em Barra do Corda/MA, na diocese de Grajaú.

O ideia do projeto surgiu durante a partilha das cestas básicas, neste tempo de pandemia, às comunidades indígenas da região. Fez-se um diálogo com as comunidades a fim de ver e escutar a realidade deles. “Na terra Indígena Geralda Toco Preto as aldeias manifestaram o desejo de serem ajudadas nas seguintes demandas: roça comunitária - plantio

de cereais, legumes e frutas nativas e plantadas, conforme costume dos antepassados”, explicou Ir. Marinete Silva.

Para isso, as comunidades precisavam de ferramentas e sementes. “Eles sonham assegurar a soberania alimentar, produção para o auto sustento e para comercialização. Desejam também uma despoldadeira para aproveitar as frutas, caititu para a casa de farinha, etc.”, partilhou a religiosa sobre os sonhos da comunidades em relação ao projeto apoiado pela REPAM-Brasil.

Nas ações desenvolvidas nas aldeias Esperança, Geralda Toco Preto e Sibirino, cerca de 70 famílias estão sendo beneficiadas. Segundo Ir. Marinete do que já foi colocado em prática destaca-se o primeiro



passo do projeto, que foi a escuta e o diálogo com as comunidades indígenas. Logo depois foi feita a parceria com a REPAM-Brasil. Outro passo foram reunião e diálogo com as lideranças indígenas para articulação da Oficina de implantação do Sistema Agroflorestal Sintrópico na Terra Indígena Geralda Toco Preto.

“Na atual conjuntura brasileira de desgoverno, desmonte de direitos indígenas, descaso e morosidade dos órgãos competentes, especialmente neste tempo de pandemia, as comunidades indígenas sentem-se apoiadas com a solidariedade da Igreja Católica e REPAM”, destacou Ir. Marinete sobre a percepção das comunidades apoiadas. Ainda, de acordo com a religiosa que coordena o projeto, eles acreditam que a Igreja e a REPAM cuidam e se importam com eles, ajudando a atender as necessidades básicas, a resistir e a buscar pelos direitos deles.



UM ANO DE MUITOS DESAFIOS E REALIZAÇÕES NA REPAM-BRASIL

Que 2020 foi um ano desafiador, ninguém tem dúvidas. Sinais de vida e de morte se misturam quando se olha para trás num processo de avaliação e reconhecimento da caminhada vivida. Pandemia, solidariedade, perdas, aprendizados, virtualidade são algumas das experiências proporcionadas por um ano que vai ficar marcado na história da humanidade.

Logo no início de 2020 a REPAM-Brasil lançou uma série de documentos norteadores do trabalho. O Código de Ética e Conduta, Manual de Procedimentos e Gestão e a Política de Proteção Infantil foram aprovados pela presidência e agora compõem a série de documentos da Rede.



Papo em Rede realizado em fevereiro deste ano, antes das ações de distanciamento impostas pela Pandemia.

Uma série de atividades e reuniões foram programadas para o ano, mas por causa da Pandemia da Covid-19 precisou ser repensada. Reuniões presenciais foram substituídas por reuniões virtuais. A Secretaria Executiva da rede contabilizou mais de 200 reuniões realizadas utilizando plataformas digitais. Atividades como seminários, fóruns e encontros foram cancelados ou substituídos por atividades remotas, como o Comitê Ampliado, realizado nos dias 23 e 24 de novembro pela plataforma Zoom.

Ainda assim, antes da Pandemia, foram realizados presencialmente o Seminário dos Comitês do Regional Norte 2, o Seminário Regional Pós-Sinodal do Regional Nordeste 5, o Seminário Regional da REPAM no Regional Oeste 2 e uma edição do Papo em Rede, que teve como tema a relação entre a Economia de Francisco e o Sínodo para a Amazônia. Semana Laudato Si', Papo em Rede, processo de discernimento da Assessoria da REPAM, Agenda Universidades e Amazônia, celebrações de 1 ano do Sínodo estão entre as ações que precisaram ser desenvolvidas de forma virtual.



Processo de discernimento da assessoria da REPAM-Brasil realizado de forma virtual.

“Tivemos que nos reinventar para continuar com nossa missão na Amazônia e ampliar o nosso cuidado com a vida das pessoas”, afirmou Ir. Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil. Campanhas foram criadas para contribuir na conscientização sobre o perigo da pandemia e de ajuda emergencial para as comunidades. A campanha “A Amazônia precisa de você”, construída de forma coletiva com as Pontifícias Obras Missionárias e apoiada pela CNBB e pela Cáritas Brasileira, arrecadou cerca de 750 mil reais, que foram convertidos em alimentação e materiais de higiene e proteção individual para as comunidades da Amazônia. Outras instituições internacionais e parceiros da REPAM-Brasil contribuíram nesse processo de ajudas emergenciais e, ao todo, o montante de recursos que foram enviados para as comunidades somam mais de 1,5 milhão de reais.

A AMAZÔNIA PRECISA DE VOCÊ

Comunidades indígenas, ribeirinhos e outras populações que vivem distantes das cidades estão sofrendo com a **COVID-19**, diante da precariedade sanitária, falta de alimentos, produtos de higiene e de proteção.

Sua doação pode fazer a diferença!

Como doar
 CNPJ: 50.668.441/0001-34
 Banco do Brasil
 Agência: 3413-4
 Conta: 170.703-5
 Dúvidas? Acesse o site: pom.org.br

Realização: Pontifícias Obras Missionárias, REPAM
 Apoio: CNBB, CÁRITAS BRASILEIRA, CRB NACIONAL

A campanha “Amazoniza-te” nasceu nesse tempo buscando sensibilizar a opinião pública brasileira e internacional sobre o perigo a que está sendo exposta a Vida na Amazônia, território e as populações. Com a participação de uma série de organizações, a campanha se estende até julho de 2021.



A Campanha A Vida por um Fio de Autoproteção de Comunidades e Lideranças Ameaçadas, que teve seu lançamento adiado de março para junho, foi totalmente rearticulada com ações e formações virtuais. Cerca de 120 multiplicadores foram formados, novas instituições se somaram ao processo e a campanha agora chega na sua fase de articulação nos territórios.



Projetos apoiados nos territórios

Fortalecimento das comunidades tradicionais, ampliação de recursos advindos da agricultura familiar, incentivo de alimentação saudável e partilha entre as comunidades estão entre os objetivos dos 32 projetos iniciados no segundo semestre deste ano com o apoio REPAM-Brasil. O foco das ações que contam com a parceria da Rede está na autossustentabilidade das comunidades nos territórios da Amazônia nesse período de pandemia. Cinco dos seis regionais da Amazônia foram contemplados com a apoio financeiro para viabilizar as ações que estão beneficiando centenas de famílias.



“Em tempos de grandes desafios, a Rede Eclesial Pan -Amazônia REPAM-Brasil buscou fortalecer famílias e comunidades na Amazônia brasileira, além das cestas básicas e ajudas humanitárias, os projetos de autossustentação também caracterizaram o caminhar da Rede”, afirmou Arlete Gomes, analista de projetos da REPAM-Brasil. “A REPAM-Brasil quer continuar com as iniciativas de autossustentação, projetos e práticas agroecológicas, economia social e solidária no primeiro semestre de 2021”.

Para ter um projeto apoiado pela REPAM-Brasil atente-se para as orientações:

Orientações para envio de proposta de atividades no território para a Secretaria Executiva da REPAM – Brasil

1º Carta de recomendação do bispo da diocese/prelazia;

2º Não ter pendências com prestação de contas na REPAM, caso tenha outras atividades apoiadas ou em execução;

3º As Propostas de atividades deverão ser vinculadas aos eixos de atuação da REPAM. Na solicitação deverá ser justificado de que forma a proposta de atividade se vincula com um ou mais eixos da REPAM Brasil.

Quem pode solicitar?

Dioceses, prelazias e regionais da CNBB na Amazônia brasileira, associações comunitárias, comitês e eixos de atuação da REPAM.

4º As solicitações deverão ser enviadas respeitando o prazo estabelecido pela Secretaria para recebimento no primeiro semestre e no segundo semestre. **ATENÇÃO:** propostas enviadas fora do prazo serão avaliadas apenas no período subsequente.

1º Semestre: Período de solicitação: janeiro e fevereiro [para atividades que serão desenvolvidas entre os meses de março a julho.]

2º Semestre: Período de solicitação: junho e julho [para atividades a serem desenvolvidas nos meses agosto a dezembro].

5º As atividades deverão ter a duração de até 04 (quatro meses).

Tempo de avaliação da atividade enviada para a secretaria da REPAM

1. Após o envio da proposta a Secretaria Executiva enviará um parecer em até 30 dias com a resposta de aprovação ou não da solicitação.
2. Todos os contatos deverão ser realizados exclusivamente por e-mail (projetos@repam.org.br e repambrasil@repam.org.br)



UMA IGREJA COM ROSTO AMAZÔNICO

PROJETO APOIADO PELA REPAM-BRASIL FORTALECE A FORMAÇÃO MISSIONÁRIA EM COMUNIDADES INDÍGENAS



Formação de comunidades eclesiais indígenas que celebrem a fé e a vida, sempre mais com seu jeito indígena, com seu rosto amazônico e com seu protagonismo leigo; formação de missionários e missionárias que acompanhem cada núcleo da Paróquia; acompanhamento e formação da celebração dominical, catequese e dízimo para um sustento ordinário da pastoral da Paróquia e das comunidades; e discernimento e acompanhamento das vocações dos jovens missionários e missionárias estão entre as ações propostas pelo projeto Formação Missionária e Pastoral Indígena da Paróquia São Francisco de Assis, diocese de Alto Solimões, no estado do Amazonas. Coordenado pelos Frades Menores Capuchinhos, sob a liderança de Frei Paolo Maria Braghini, este é o segundo ano em que o projeto recebe apoio da REPAM-Brasil. A seguir temos uma entrevista com Frei Paolo, que nos conta um pouco mais sobre a proposta realizada na diocese. Confira!

Qual a proposta do projeto?

Paz e bem a todos e todas! Este nosso projeto surgiu aos poucos, como necessidade missionária desta jovem igreja amazônica com rosto indígena, mas o organizamos melhor com o apoio da REPAM,

iniciando-o oficialmente em junho de 2019. Em nossa Paróquia totalmente indígena, com 72 comunidades de diversas etnias, de forma continuada, mensalmente, buscamos formar comunidades eclesiais indígenas que celebrem a fé e a vida, com seu jeito indígena, seu rosto amazônico e seu protagonismo leigo. Isso seria impossível se considerássemos missionários somente os freis, nós que moramos aqui na aldeia, portanto formamos missionárias/os indígenas que acompanhem cada núcleo da Paróquia. Estes missionários/as indígenas, nas visitas mensais, acompanham e formam as comunidades para a celebração dominical, a catequese e a pastoral do dízimo buscando, entre as diversas metas, o sustento ordinário da pastoral e missão da Paróquia e das comunidades. Junto a tudo isso, caminhando, descobrimos, discernimos e acompanhamos as vocações dos jovens missionários e missionárias: “vocações” no sentido bem amplo!

Como nasceu o projeto?

Nasceu da necessidade e busca de soluções pastorais! Quando chegamos em Belém, aldeia e Paróquia abandonada por mais de 15 anos, passamos mais de dois anos somente para descobrir e conhecer todas as

72 comunidades: “...e como poder visitá-las e formá-las, pelas longas distâncias e tempos em alcançá-las?” O protagonismo missionário leigo era e é a única possibilidade para esta Igreja amadurecer! E língua e cultura? Dificilmente um missionário “estrangeiro” conseguirá aprender bem a língua e cultura deles (ticuna, entre outras...), enquanto eles já falam, já compreendem bem a cultura, estão no mundo deles, onde convivem natural e harmonicamente com chuva, sol, secas e enchentes que mudam totalmente a geografia e as distancias das comunidades ... mudam até os caminhos para alcançar as mesmas comunidades. O que dizia São Daniel Comboni nos inspirou muito: “Salvar a África com a África”. Aqui também, evangelizar os indígenas pelos próprios indígenas e eles revelam-se sempre mais missionários mesmo, isso é belíssimo!

Quem participa?

O projeto está em constante crescimento numérico. Nos inícios, alguns jovens e lideranças, nos acompanhavam nas visitas, muitas vezes como simples tradutores. Aos poucos, o desejo deles de nos acompanhar e ajudar se tornou mais intenso. Nós entendemos logo que não podiam e nem deviam ser somente tradutores, e iniciamos a formá-los e enviá-los, em pequenos grupos e por breves experiências. No ano passado eram pouco mais de 70 missionários/as, neste ano já passaram de 105, metade homens e metade mulheres, muitos deles/as jovens! Organizamos a Paróquia em 12 núcleos pastorais: em 09 núcleos falam a língua Ticuna, enquanto nos outros 03 falam português (das etnias Cocama, Canamari, Cambeba e uma ribeirinha), pois ainda estão num processo lento de resgate da língua materna. Inicialmente enviávamos uma equipe missionaria por cada núcleo, mas agora, fruto das avaliações ao longo do projeto, aumentamos as equipes, a fim de que cada comunidade seja visitada com mais tempo e melhor acompanhamento.

Como tem sido a organização das atividades?

Nosso método é simples, é o método de Jesus que formava e enviava e, na volta, escutava as alegrias e sofrimentos... Mensalmente na terça, quarta e quinta feira da 3ª semana do mês, nós freis (03) com o diácono permanente ticuna e o seminarista ticuna, assumimos a formação das equipes missionárias indígenas (formadas por Ministros da Palavra, catequistas, agentes do dízimo e jovens) reunindo-as por regiões, nas comunidades de Vendaval, Palmares (ou Bananal) e Belém do Solimões. Estas



mesmas equipes, logo em seguida, no mesmo final de semana visitam as comunidades do núcleo pastoral a eles confiado, praticando e repassando de forma pratica o que aprenderam sobre a Palavra de Deus, a catequese, o dízimo e a organização comunitária para fortalecer e acompanhar a liderança de cada comunidade. A formação é sempre voltada e missão dos dias seguintes, sem deixar passar muito tempo: “aprendeu, levou e repassou”. A formação é sempre sobre o Evangelho do Domingo, sobre a catequese com as crianças e sobre o momento eclesial que estamos vivendo (mês vocacional, medas da Bíblia, quaresma, advento, etc.)... formações bem simples e práticas, também na forma, ensaiando praticas para transmitir o Evangelho... e eles já levam tudo na língua indígena!

A pandemia tem atrapalhado em algo no desenvolvimento do projeto?

A pandemia não chegou a parar o dinamismo do projeto. Aliás, muitas comunidades, com nossa surpresa, nunca deixaram de celebrar aos Domingos nem de reunir as crianças na catequese. Aliás, pela



falta de aulas, muitas comunidades até rezaram mais e fizeram mais catequese, também porque a orientação da SESAI era “não saia de sua aldeia!” no lugar de “não saia de casa!” como no resto do Brasil. Nós, porém, não enviamos missionários por três meses, para evitar justamente este possível contágio entre comunidades.

Conte um pouco de como tem se desenvolvido o projeto, o que vocês já fizeram?

Como já explicamos, estamos continuando as visitas planejadas em todas as comunidades, mensalmente. Interessante é ressaltar como nos anos anteriores as comunidades cobrassem muito a presença do “padre”, do “Frei”, enquanto hoje esta cobrança é menor e mais serena. A comunidade continua pedir a visita do pároco, mas se sente acompanhada, visitada, considerada, e muito feliz de receber missionários da sua língua e cultura! A Igreja indígena está amadurecendo, muito! Estamos também finalizando a formação do primeiro grupo de Ministros e Ministras Extraordinários da Eucaristia que melhorarão nossos desafios missionários, justamente levando Jesus Eucarístico nas Celebrações dominicais e aos doentes, com mais frequência...

Qual o sonho da comunidade com o projeto?

Sonhamos que as comunidades cresçam na encarnação do Evangelho e que esta pastoral ordinária e missionária possa se manter pela contribuição do mesmo povo indígena, tornando assim o povo ainda mais protagonista de sua caminhada eclesial! E sonhamos muito com vocações missionárias leigas, religiosas e indígenas, com rosto amazônico! O processo de inculturação, de fato, está acontecendo

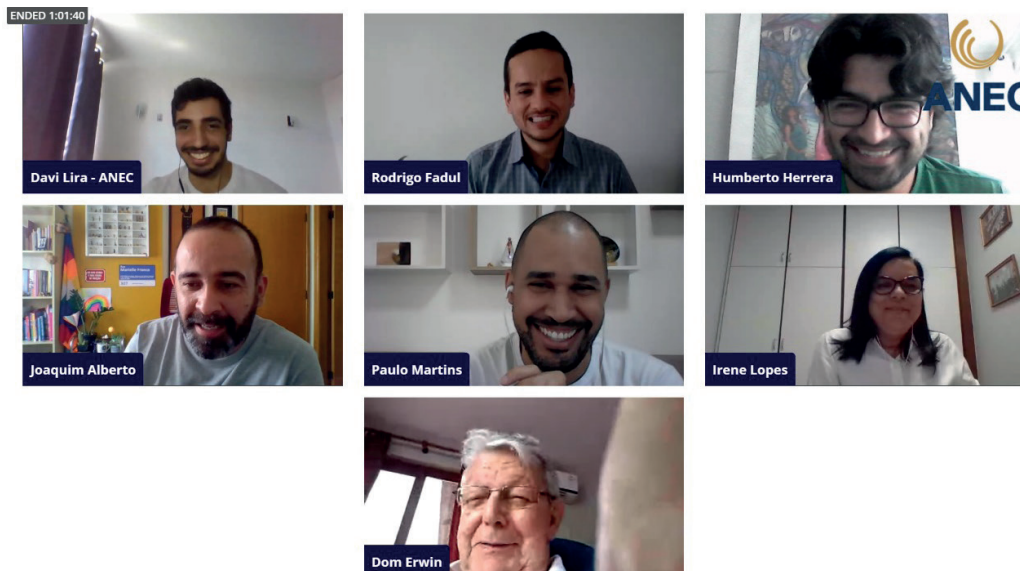
naturalmente aos poucos também no avançar deste projeto, nos cantos, nas orações, nas diversas formas de celebrar e visitar... As comunidades estão assumindo mesmo a vida de fé, não mais esperando que alguém “de fora” chegue para celebrar, mas sim celebrando semanalmente e formando suas crianças e jovens na vida do Evangelho!

Qual a importância do apoio da REPAM?

A REPAM está permitindo que este sonho se fortaleça sempre mais e se torne fonte de vida, gerador de nova missionariedade até além fronteiras, algo que na verdade já está acontecendo com equipes missionárias indígenas saindo para outras Paróquias em ajuda da pastoral indígena onde ainda está iniciando ou onde não existe... a Igreja com rosto indígena, e de modo especial com rosto Ticuna, já não é mais um sonho mas sim é uma realidade acontecendo e amadurecendo! E que o Espírito do Senhor continue iluminando e conduzindo esta Igreja, acompanhada pelo olhar materno da Virgem Maria, Estrela da Evangelização!



EM LIVE, INSTITUIÇÕES APRESENTAM A AGENDA UNIVERSIDADES E AMAZÔNIA



Ser um instrumento de planejamento participativo para mobilizar as Instituições de Ensino Superior na pauta socioambiental proposta pela Laudato Si' é o objetivo da Agenda Universidades e Amazônia, proposta realizada por uma série de organizações eclesiais e de educação, que foi apresentada na manhã desta sexta-feira (27) por meio de uma Live. Além da apresentação da Agenda, na pauta esteve a partilha dos passos dados até aqui e encaminhamentos para adesão de outras IES ao projeto.

Na abertura da Live o Andrés Barba, da Associação das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe, apresentou um panorama da organização e de suas ações. Em seguida, Ir. Maria Irene Lopes, secretária executiva da REPAM-Brasil fez a acolhida aos presentes no evento e deu início a apresentação da agenda.

Joaquim Alberto Andrade, coordenador de pastoralidade da União Brasileira de Educação Católica, fez uma memória do processo de constituição da Agenda e de como ela está organizada hoje. Ele lembrou em sua fala que a Agenda Universidades e Amazônia é uma pauta da Igreja do Brasil, organizado inicialmente por duas comissões da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB, a Comissão Episcopal para a Amazônia e a Comissão Episcopal

para a Cultura e Educação. “E aí os outros organismos e instituições da Igreja e outras instituições educacionais que estão organizadas na sociedade brasileira vão se aproximar desta pauta se comprometendo com esta agenda”, destacou.

Seis dimensões estruturam a pauta socioambiental para as universidades na Agenda: ensino, pesquisa, extensão, professores e colaboradores, comunidade e pastoral. “Para cada uma dessas dimensões nós temos um objetivo e algumas recomendações”, explicou Rodrigo Fadul, membro do Observatório de Evangelização da PUC-PR, sobre o documento que estrutura a proposta da Agenda.

Para Dom Erwin Krautler, presidente da REPAM-Brasil, que esteve na live direto do Xingu, falou da importância do projeto para a Amazônia e de como as universidades podem se comprometer pelo bem da casa comum e fez um apelo: “Eu peço pelo amor de Deus e pelo amor de seus filhos e netos, vamos lutar para que a Amazônia seja salva”.

Um hotsite da Agenda Universidades e Amazônia foi estruturado. Informações, documentos e o processo para adesão das universidades ao projeto podem ser encontrados no endereço. Basta acessar: repam.org.br/universidades



EXPEDIENTE

Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil

Presidente – Dom Erwin Krautler

Secretária Executiva – Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Tesoureiro – Pe. Nereudo Freire Henrique

Analista de Projetos Sociais – Arlete Gomes dos Santos

Coordenador de articulação: Leon Souza

Assessor de Imprensa – Paulo Martins

Assistente Administrativa/Financeira – Denyse Saboia Leite de Castro

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 1 - Edição 06 - de 2020

Publicação Digital

Projeto Gráfico: Clean and Modern Magazine – Free Download at Adobe Stock

Redação e diagramação: Paulo Martins

Imagens: Adobe Stock e Arquivos da REPAM e das comunidades

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

61 3447 4117

Apoio: Fastenopfer

